

# Cientistas, arquitetos e artistas pensam uma “terceira vida” para o Centro Comercial Avenida

●●● Foi o “teatro” da cidade, naquela que se assumiu a mais importante e rasgadamente cosmopolita avenida de Coimbra. O Avenida nasceu numa época de grandes teatros, vingou, esmoreceu e sucumbiu à voracidade mercantil que varreu o país. Definha agora, na agonia lenta dos espaços comerciais da primeira vaga que não souberam ou não conseguiram ganhar fôlego ou alento no advento dos novos santuários do consumismo. No estertor, ao que parece, transformou-se numa espécie de reduto seguro para o multiculturalismo que pinta a cidade, insuspeito. Haverá lugar ao milagre da reinvenção para uma espécie de terceira vida do Avenida?

Há quem acredite que sim. Em primeiro lugar, os arquitetos que, em contexto de laboratório, pensam essa “reinvenção”, sobretudo física. Mas também os investigadores das ciências sociais e os artistas que, reunidos agora a propósito de um curso de formação

com início já na segunda-feira, avançam com “alternativas” de reconversão do espaço, que poderá ir ao encontro da multiplicidade cultural que parece ter-se instalado, ainda que insuspeita, no espaço Avenida.

Para Elsa Lechner, a investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra que coordena o projeto “Pesquisa das migrações e abordagem biográfica: construindo um trabalho em colaboração no contexto português”, esta é uma “possibilidade”, mas, sobretudo, um “desejo” partilhado por todos os que avançaram para a concretização do curso de formação multidisciplinar, mas também para os quase quatro dezenas de participantes já inscritos.

## Uma “espécie” de Martim Moniz na cidade de Coimbra

A ideia do curso – “Espaços e transições: Partilhando biografias e projetos na reinvenção do Centro



As Galerias Avenida são hoje uma espécie de grande espelho onde a cidade não gosta de se (re)ver

Comercial Avenida” – surgiu, disse Elsa Lechner, do “diálogo entre os nossos colegas arquitetos e a equipa do projeto, muito por influência de Giovanni Allegretti, também arquiteto, que percebeu como o tema Avenida surgiu repetidamente numa das nossas oficinas biográficas com um con-

junto de imigrantes”.

E o tema “Avenida” acabou por surgir a propósito das mais diversas razões: do gabinete da Igreja Batista à festa Hindu, do café “bangladeshí” ao escritório do advogado especializado em emigração... A equipa percebeu então que era “importante prestar aten-

ção” ao espaço, “espécie de Martim Moniz da cidade de Coimbra”, que, entre 27 e 29 de janeiro, será “objeto” de análise e experimentação de especialistas de áreas diversas, no âmbito do curso que propõe a “reinvenção” do Centro Comercial Avenida.

| **Lídia Pereira**

DB-Luís Carregã

“  
**discurso direto**

► Este é um projeto que tenta implementar um formato colaborativo com os voluntários, que são imigrantes de origens muito diversas que trabalham e vivem em Coimbra

► Percebemos que o Avenida se impôs no nosso projeto, onde apenas uma pessoa é de Coimbra, pelo que não havia a consciência da sua importância na história da cidade



Elsa Lechner, investigadora do CES